

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 38

Junho/2018

Nosso colaborador deste mês é o respeitado escritor e pensador espírita Eurípedes Kuhl, que gentilmente veio tratar do tema “intenção nas nossas ações”

“Intenção é o desejo deliberado de alguém realizar alguma ação.

Allan Kardec preocupou-se muito em esclarecer, do ponto de vista espiritual, como Deus ajuíza e quantifica o mérito ou demérito de cada ação humana. Simplificando: quais os graus de inocência ou culpa, de atenuantes ou agravantes (bônus ou ônus) de cada ato, de cada homem.

Resulta notável a intuição de Kardec ao enfocar este aspecto em particular, no longo roteiro evolutivo de cada Espírito e cumpre atentar que à sua época a Ciência de então, de par com a Religião, eram predominantes, ambas, no pensamento humano e abominavam a reencarnação. Por conseguinte, havia (como ainda hoje há) desconhecimento generalizado da Lei Divina de Justiça, naquilo que

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

consubstanciação e reação, plantação e colheita, consoante magistralmente Jesus enunciou: “A cada um a retribuição será de acordo com o seu comportamento”

“Voltando à intenção, não há negar que raramente ela é impulsionada por apenas um vetor, a chamada “primeira intenção”, no caso, intenção única”

Pois, de fato, vem de longe a inexplicabilidade de uma Justiça Superior que permite a réprobos morais prosperar, ao passo que tragédias alcançam pessoas de boa conduta e até mesmo crianças de tenra idade...

Tais fatos, de aparente injustiça, se submetidos ao sol do meio-dia (à lógica) e focados pelas lentes da reencarnação certamente aquecerão com entendimento as mentes desabrigadas e

ao frio da desconfiança na Sabedoria e no Amor do Criador.

Voltando à intenção, não há negar que raramente ela é impulsionada por apenas um vetor, a chamada “primeira intenção”, no caso, intenção única.

Intenção única é aquela na qual o agente visa apenas um objetivo, uma resultante. Talvez seja permitido supor que Jesus, ao se deslocar dos alcandores celestiais para conviver conosco, teve a intenção exclusiva de nos ajudar mais diretamente, agindo por amor. Só por amor!

“O homem desconfia do próprio homem e amiúde se ouve: ‘fulano agiu assim com segunda intenção’. Ou então, perguntas expressas ou ocultas: ‘quais serão as intenções desse acontecimento?’, ‘o que será que ele/ela quis dizer com isso?’, ‘com que objetivo fulano fez tal coisa?’ Nós outros, ainda limitados mourejantes da estrada evolutiva, dificilmente agimos só com intenção única.”

Exceção daquilo que fazem os homens de bem, minoria no nosso planeta, quase tudo o que aqui é feito tem por fulcro a resultante da segunda, da terceira ou até

de mais ações, as quais se encadeiam, como elos da corrente.

O homem assim procede, para o bem ou para o mal, consciente ou inconscientemente. É dessa forma que, sem generalizar, vê-se:

- Aquele que se especializa tem por meta conseguir bom emprego, bom salário, mas também vida confortável;
- O médico que se forma pretende curar doenças, mas também uma posição profissional relevante;
- O político se esforça para ser eleito para ajudar a comunidade, mas também ser aclamado;
- O atleta que treina com denodo mira superar marcas, mas também o êxtase do pódio, da vitória, da fama;
- O espírita estuda as lições do Espiritismo para compreender cada vez mais a razão da existência, mas também para promover a autorreforma.

Assim é que a primeira intenção não é a verdadeira, ou melhor, não é a única, a principal, mas um alicerce para a construção de um projeto, que pode se dirigir a outros focos. É por isso que na vida há surpresas: boas ou más...

O homem desconfia do próprio homem e amiúde se ouve: “fulano agiu assim com segunda intenção”. Ou então, perguntas expressas ou ocultas: “quais serão as intenções desse acontecimento?”, “o que será que ele/ela quis dizer com isso?”, “com que objetivo fulano fez tal coisa?”. Nós outros, ainda limitados mourejantes da estrada evolutiva, dificilmente agimos só com intenção única.

E foi por causa disso que Kardec houve por bem dirigir algumas perguntas aos Esclarecedores Siderais, cujas respostas ele, em boa hora, deixou registradas no “O Livro dos Espíritos”. Ei-las, por números:

“É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?”

‘O suicídio não apaga a falta. (...) Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de sua justiça’”

658. Agrada a Deus a prece?

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo. (...)”. (Grifamos)

670. Dar-se-á que alguma vez possam ter sido agradáveis a Deus os sacrifícios humanos praticados com piedosa intenção?

“Não, nunca. Deus, porém, julga pela intenção. (...)”.

672. A oferenda feita a Deus, de frutos da terra, tinha a seus olhos mais mérito do que o sacrifício dos animais?

“Já vos respondi, declarando que Deus julga segundo a intenção”. (...)”.

747. É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassinio?

“Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato”.

749. Tem o homem culpa dos assassinios que pratica durante a guerra?

“Não, quando constrangido pela força; mas é culpado das crueldades que cometa, sendo-lhe também levado em conta o sentimento de humanidade com que proceda”.

Mais à frente em “O Livro dos Espíritos”, na 4ª Parte, Kardec aborda de modo enfático as variáveis do equivocado ato do suicídio. Algumas:

“Será desculpável o suicídio, quando tenha por fim obstar a que a vergonha caia sobre os filhos, ou sobre a família?”

‘O que assim procede não faz bem. Mas, como pensa que o faz, Deus lhe leva isso em conta, pois que é uma expiação que ele se impõe a si mesmo. A intenção lhe atenua a falta’”

948. É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?

“O suicídio não apaga a falta. (...) Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de sua justiça”.

949. Será desculpável o suicídio, quando tenha por fim obstar a que a vergonha caia sobre os filhos, ou sobre a família?

“O que assim procede não faz bem. Mas, como pensa que o faz, Deus lhe leva isso em conta, pois que é uma expiação que ele se impõe a si mesmo. A intenção lhe atenua a falta. (...)”.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br